

A INFLUÊNCIA DO/A PEDAGOGO/A NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NA ATUAÇÃO DOS/AS DOCENTES EM TERRITÓRIOS RURAIS

THE INFLUENCE OF PEDAGOGUES ON CONTINUING EDUCATION AND THE PERFORMANCE OF TEACHERS IN RURAL AREAS

LA INFLUENCIA DEL PEDAGOGO EN LA FORMACIÓN CONTINUA Y EL DESEMPEÑO DEL DOCENTE EN LOS TERRITORIOS RURALES

Elisangela Toretta Zen¹
ettorettazen@gmail.com

Liliane Barreira Sanchez²
lilianesanchez@gmail.com.br

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o impacto do/a pedagogo/a na formação continuada e na prática dos/as professores/as que trabalham em escolas localizadas em áreas rurais. A referida investigação teve como objetivo explorar os desafios e as oportunidades enfrentadas pelo/a pedagogo/a nesse contexto. Além disso, buscou-se uma compreensão mais ampla do papel do/a pedagogo/a, visando seu reconhecimento e valorização como sujeito corresponsável pelo processo formativo no espaço escolar (de alunos e professores). O estudo analisou a contribuição do/a pedagogo/a para o desenvolvimento profissional dos/as professores/as, levando em consideração as especificidades do território rural. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método de “estudo de caso”, a pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas e questionário como instrumentos de coleta de dados, envolvendo tanto pedagogos/as quanto docentes. A partir do referencial teórico, foram discutidos aspectos relacionados à formação e atuação pedagógica, com o intuito de entender a influência do trabalho do/a pedagogo/a na educação do campo, destacando suas funções e atividades específicas. Nas considerações finais, buscamos elencar alguns desafios da docência, refletindo sobre como o/a pedagogo/a pode contribuir para superá-los, tendo em vista uma prática profissional dos/as pedagogos/as mais engajada e comprometida com a formação continuada e a atuação docente.

Palavras-chave: Pedagogo. Formação Continuada Docente. Escola do Campo.

Abstract: This article focuses on the results of a study on the impact of pedagogues on the continuing education and practice of teachers working in schools located in rural areas. The aim of this research was to explore the challenges and opportunities faced by pedagogues in this context. In addition, it sought a broader understanding of the role of pedagogues, aiming at their recognition and appreciation as subjects co-responsible for the educational process in the school environment (of students and teachers). The study analyzed the contribution of pedagogues to the professional development of teachers, taking into account the specificities of rural areas. Using a qualitative approach and the “case study” method, the research used semi-structured interviews and a questionnaire as data collection instruments, involving both pedagogues and teachers. Based on the theoretical framework, aspects related to pedagogical training and performance were discussed, with the aim of understanding the influence of the work of the pedagogue in rural education, highlighting their specific functions and activities in this context. In the conclusions, we sought to list some challenges of teaching, reflecting on how the pedagogue can contribute to overcoming them, with a view to a professional practice of pedagogues that is more engaged and committed to continuing

education and teaching performance.

Keywords: Pedagogy. Continuing Teacher Training. Countryside School.

Resumen: Este artículo se centra en los resultados de una investigación sobre el impacto del pedagogo en la formación continua y la práctica de los docentes que trabajan en escuelas ubicadas en zonas rurales. La mencionada investigación tuvo como objetivo explorar los desafíos y oportunidades que enfrenta el pedagogo en este contexto. Además, buscamos una comprensión más amplia del papel del pedagogo, buscando su reconocimiento y valoración como sujeto corresponsable del proceso de formación en el espacio escolar (de estudiantes y profesores). El estudio analizó la contribución del pedagogo al desarrollo profesional de los docentes, teniendo en cuenta las especificidades del territorio rural. Utilizando un enfoque cualitativo y el método de “estudio de caso”, la investigación utilizó como instrumentos de recolección de datos entrevistas semiestructuradas y un cuestionario, involucrando tanto a pedagogos como a maestros. A partir del marco teórico, se discutieron aspectos relacionados con la formación y desempeño pedagógico, con el objetivo de comprender la influencia del quehacer del pedagogo en la educación rural, resaltando sus funciones y actividades específicas en este contexto. En las conclusiones buscamos enumerar algunos desafíos de la enseñanza, reflexionando sobre cómo el pedagogo puede contribuir a superarlos, con miras a una práctica profesional de los pedagogos más comprometida y comprometida con la formación y la docencia continua.

Palabras-clave: Pedagogo. Formación Continua del Profesorado. Escuela de Campo.

1. Introdução

A educação brasileira passou e vem passando por inúmeras mudanças ao longo da história. Ainda, as melhorias no setor educacional não foram alcançadas de maneira rápida; pelo contrário, conforme destacado por Carneiro (2013), ao longo das diferentes constituições que orientaram a vida dos cidadãos no decorrer da história brasileira, a educação passou por sucessivas reformulações. Esse processo evolutivo culminou na promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, ainda em vigência, na qual, segundo Carneiro:

[...] a educação ganhou lugar de altíssima relevância. O país inteiro despertou para esta causa comum. As emendas populares calçaram a ideia da educação como direito de todos (direito social) e, portanto, deveria ser universal, gratuita, democrática e de elevado padrão de qualidade (Carneiro, 2013, p. 28).

No cenário mais recente, a educação brasileira visa atender a um modelo democrático, resultado das transformações presentes na sociedade. As mudanças na direção da democratização impactam não apenas os processos de diversas instituições de ensino, mas também as práticas pedagógicas, as quais passam por numerosos desafios educacionais. Nesse cenário, Libâneo (2015) explica que:

[...] Uma escola democrática tem por tarefa propiciar a todos os alunos, sem distinção, educação e ensino de qualidade, o que põe a exigência da justiça. Isto supõe estrutura organizacional, retas explícitas e sua aplicação igual para todos, sem privilégios ou discriminações, garantia de ambiente de estudo e aprendizagem, tratamento das pessoas conforme critérios públicos e justificados. Por mais que tais exigências possam aparecer como excesso de “racionalidade”, elas se justificam pelo fato de as escolas serem unidades sociais e que pessoas trabalham juntas em agrupamentos humanos intencionalmente constituídos, visando objetivos de aprendizagem (Libâneo, 2015, p. 226).

Cabe ressaltar que a educação, enquanto processo social, desenvolve-se de maneira organizada no ambiente escolar, concebida especificamente como um projeto político das diversas sociedades. O professor, nesse contexto, é reconhecido como o agente direto responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. Contudo, é crucial destacar que ninguém se torna professor de forma isolada; a formação docente é um processo colaborativo (Almeida e Placco, 2016). Da mesma forma que o indivíduo se desenvolve por meio de interações com os outros, o professor se desenvolve como tal em um processo contínuo, permeado por diversas vias, envolvendo relações, conflitos, confronto, diálogos, trabalhos, projetos, debates e construções que ocorrem no dia a dia da escola, estendendo-se a todos os profissionais e sujeitos que fazem parte do ambiente educacional.

Dessa forma, o desenvolvimento profissional de um/a professor/a não se limita à obtenção de um diploma ou certificação. Ao contrário, é um processo que ocorre ao longo de toda a carreira e envolve aprendizado constante. Assim, compreendemos que há na escola outros profissionais que podem e que, de fato, contribuem significativamente com o professor. Dentre eles, destacamos o papel do/a pedagogo/a, que tem, entre suas atribuições, o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem com foco no trabalho docente. Portanto, o/a pedagogo/a desempenha um papel de suma relevância no processo de formação dos/as professores/as, como expressa Saviani ao salientar que:

[...] pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal na medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens (Saviani, 1985, p. 27).

Complementando nossa abordagem sobre a importância do papel do/a pedagogo/a, nos inspiramos também em Libâneo, quando define o pedagogo como sendo:

[...] o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa dos saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana em sua contextualização histórica (Libâneo, 2005, p. 52).

Ainda segundo Libâneo (2001), o pedagogo é o profissional encarregado de viabilizar, integrar e articular o trabalho pedagógico, mantendo uma conexão direta com professores, alunos e pais. No âmbito do corpo docente, o/a pedagogo/a e o/a coordenador/a pedagógico/a desempenham uma função essencial na assistência didático-pedagógica, envolvendo-se na reflexão sobre práticas de ensino, oferecendo apoio e colaborando na construção de novas situações de aprendizagem. Ambos têm, assim, papel fundamental para auxiliar os/as docentes ao longo de sua formação e atuação.

Nesse sentido, compreendemos que o/a pedagogo/a é tanto o/a responsável pela organização do trabalho pedagógico, como também, pela formação do/a professor/a. Faz-se necessário salientar que entendemos como formação docente o processo contínuo e abrangente que ocorre no cotidiano escolar e engloba todas as atividades do processo de ensino-aprendizagem, tais como: planejamentos, estudos, leituras, diálogos, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, reflexões, enfim, todas as práticas escolares que visam contribuir com a (form)ação docente com foco na formação do educando e do educador.

Os cursos de Pedagogia, bem como as demais licenciaturas, oferecem a formação inicial para a docência, de forma institucionalizada, em nível superior. Mas, para além dessa formação, a legislação educacional atual¹ advoga em favor da formação continuada, considerando a relevância e a necessidade de aprimoramento e estudos contínuos por parte de todos que atuam no ambiente escolar.

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n.º 9.394/1996); Plano Nacional da Educação (Lei n.º 13.005/2014); Resolução CNE (n.º 02/2015), que institui as Diretrizes Nacionais para a formação inicial e continuada dos professores.

2. Aspectos legais da formação e atuação pedagógica no Brasil e no Espírito Santo

A Pedagogia integra a estrutura de cursos universitários espalhados pelo país, oferecidos em instituições de ensino superior e universidades, com finalidade a formação profissional de pedagogos/as e professores/as. Segundo Libâneo (2001, p. 161):

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em licenciatura em Pedagogia, as exigências relacionadas à formação do pedagogo são:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (Brasil, DCN, 2006, p. 2).

Nessas circunstâncias, ainda segundo Libâneo (2008, p. 129-130), suas incumbências são as seguintes:

Supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em sua respectiva disciplina, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.

Atualmente, o pedagogo é chamado a trabalhar em diversos campos da sociedade, definidos como espaços escolares e não escolares, como também em outras instituições sociais, como empresas, sindicatos e hospitais. Sobre isso, o mesmo autor propõe o seguinte:

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; na área da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários (Libâneo, 2001, p. 14).

É pertinente notar que o/a pedagogo/a é um/a profissional que lida com uma variedade de estruturas, contextos e situações dentro do cenário da prática educativa. Desta forma, a redefinição da identidade do/a licenciado/a em Pedagogia é caracterizada por particularidades, em que a prática docente, como fundamento, é reinterpretada e legitimada pela presença das práticas educativas em diversas esferas da vida social. Pode-se afirmar que existe um consenso de que, no desempenho de suas funções profissionais, o/a pedagogo/a precisa estar capacitado/a para realizar atividades que englobam:

[...] formulação e gestão de políticas educacionais; formulação e avaliação de currículos e de políticas curriculares; organização e gestão de sistemas e de unidades escolares; coordenação, planejamento, execução e avaliação de programas e projetos educacionais, para diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos, terceira idade); formulação e gestão de experiências educacionais; coordenação pedagógica e assessoria didática a professores e alunos em situações de

ensino e aprendizagem; coordenação de atividades de estágios profissionais em ambientes diversos; formulação de políticas de avaliação e desenvolvimento de práticas avaliativas no âmbito institucional e nos processos de ensino e aprendizagem em vários contextos de formação; produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; formulação e coordenação de programas e processos de formação contínua e desenvolvimento profissional de professores em ambientes escolares e não escolares; produção e otimização de projetos destinados à educação a distância, programas televisivos, vídeos educativos; desenvolvimento cultural e artístico para várias faixas etárias (Franco, Libâneo e Pimenta, 2007, p. 85).

O foco dessa pesquisa foi obter informações sobre a influência da atuação do/a pedagogo/a, analisando se está voltada para uma perspectiva de homogeneidade ou de pluralidade do conhecimento; para conhecer seus saberes, se estes contribuem para a dominação ou a emancipação dos sujeitos; seus conhecimentos epistemológicos e entender como estão fundamentadas suas ações como autor/a do processo educacional, no cumprimento de seu papel social e político, se compromete-se com a formação, com a socialização e, principalmente, com a emancipação dos sujeitos ou se atua numa perspectiva conformadora ao *status quo* vigente e subserviente unicamente aos interesses do mercado.

Segundo Freire (1996, p. 37), “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”. Esse pensamento de Freire contrapõe a visão técnica e mecanicista da aprendizagem, refletindo sua abordagem em relação à educação, a qual se concentra na formação integral dos sujeitos; expressando o papel humanizador da educação. Para Freire, a educação vai além da mera transmissão de informações e habilidades técnicas. Ele defende o potencial humanizador, que ajuda os sujeitos a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmos, dos outros e do mundo ao seu redor; portanto, a educação, na visão de Freire, é um processo que forma cidadãos críticos, reflexivos e conscientes.

Nessa perspectiva, ressaltamos o caráter contínuo e permanente da formação dos/as professores/as, afirmado por Almeida e Soares:

Com relação ao processo de formação continuada ou qualificação em serviço do professor, enfatizamos a possibilidade desta se **realizar no âmbito da própria escola, ressaltando a dimensão formativa da prática docente**. A importância da formação continuada articula-se à compreensão da natureza do trabalho docente relacionada à questão do conhecimento. O trabalho do professor insere-se no âmbito da produção e socialização do saber, do conhecimento produzido histórica e coletivamente pelos seres humanos na medida em que estes produzem as condições materiais da sua existência (moradia, alimentação, vestuário etc.). Neste sentido, o professor necessita estar constantemente estudando **a formação continuada**, compreendida na perspectiva da atualização histórico-cultural **é condição implícita para que a função social da escola se realize garantindo a efetivação do processo ensino-aprendizagem** (Almeida e Soares, 2010, p. 58, grifo nosso).

Conforme destacado por Almeida e Soares, no tocante à formação que se dá no cotidiano da escola, em que pedagogo/a e professores/as são parceiros/as na missão de transformar sujeitos pela via educacional, não poderá faltar a preocupação com a oferta de uma educação que potencialize todo o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola. Como diz Freire (1983, p. 79), “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Ou seja, a formação é concebida como um processo interativo, rejeitando a abordagem unidirecional que atribuiu exclusivamente ao pedagogo a responsabilidade pela formação docente. Freire destaca a essência interativa da educação, percebendo-a como um intercâmbio constante e um diálogo enriquecedor. Portanto, direcionar recursos para a formação contínua equivale a investir nas relações entre os indivíduos, uma vez que é nesse processo de troca com o outro que a humanidade se configura.

Sobre o aprendizado contínuo que se dá nas relações sociais, Tardif firma que:

[...] Seremos reconhecidos socialmente como sujeitos do conhecimento e verdadeiros atores sociais quando começarmos a reconhecer-nos uns com os outros como pessoas competentes, pares

iguais que podem aprender uns com os outros. Diante de outro professor, seja ele do pré-escolar ou da universidade, nada tenho a mostrar ou a provar – mas posso aprender com ele como realizar melhor nosso ofício comum (Tardif, 2002, p. 244).

Observamos que, na atualidade, o curso de Pedagogia nas universidades tem uma visão voltada para o trabalho docente escolar, porém não se limita a isso. O papel do/a pedagogo/a é disseminar o conhecimento e, segundo Libâneo (2006), existem disciplinas pedagógicas em diversos meios, como televisão, rádio, jornais, revistas, quadrinhos, produção de material informativo, mapas, vídeos e criação de jogos, entre outros. A mídia, assim como empresas, práticas de serviço social, medicina e espaços interativos (família, escola, igreja, comunidade), também se integra a essa perspectiva de prática pedagógica. Em resumo, qualquer ambiente no qual a aquisição de conhecimento seja necessária está incluído nessa abordagem.

Ainda para este autor, a Pedagogia é um campo do conhecimento que estuda invariavelmente o ato educativo concreto que se realiza na sociedade como item básico para a configuração da atividade humana. Não sendo, portanto, apenas um curso, mas um campo que compõe o conhecimento científico. Pois, o profissional dessa área realiza tarefas educativas na formação dos sujeitos, de diferentes formas, desse modo, o/a pedagogo/a tem ampliado seu campo de atuação em duas vertentes: a escolar e a não escolar.

Segundo Pimenta (2012), atualmente, está evidente que para inserir o indivíduo no meio social e cultural, se faz necessário o processo educativo. Esse caminho é amplo e abrange diferentes modalidades nos mais diversos meios, como na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. A autora diz que a prática pedagógica vai muito além da docência escolar e a atuação do/a pedagogo/a vai muito além dos espaços escolares, estando presente em qualquer área dentro e fora da escola que exija a transmissão e a assimilação de conhecimento.

Sendo assim, cabe ressaltar que, durante a primeira década dos anos 2000, o curso de Pedagogia no Brasil passou por diversas transformações e desafios, refletindo as dinâmicas do sistema educacional do país. Alguns pontos relevantes incluem:

- **Reforma na legislação educacional:** as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essas mudanças buscavam ajustar o currículo dos cursos de Pedagogia às demandas contemporâneas e promover uma formação mais alinhada às necessidades do sistema educacional;
- **Ênfase na formação de professores:** o curso de Pedagogia se apresenta como uma das principais opções formativas para aqueles que aspiravam se tornar professores, abrangendo tanto a educação infantil quanto as séries iniciais do ensino fundamental;
- **Discussões sobre a formação de professores para a diversidade:** a diversidade tornou-se uma temática relevante, impulsionada pela necessidade de antever às demandas de inclusão de pessoas com deficiência e pela implementação da Lei n.º 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira nas escolas;
- **Inovações tecnológicas na educação:** o avanço tecnológico influenciou a Pedagogia, e os cursos de Pedagogia começaram a incorporar discussões sobre o uso de tecnologias na prática educacional. O acesso à internet, o uso de computadores e a integração de recursos digitais tornaram-se temas relevantes na formação de pedagogos/as;
- **Ênfase na prática pedagógica:** houve uma crescente valorização da prática pedagógica como elemento central na formação de pedagogos/as. A necessidade de desenvolver habilidades práticas,

aliadas a fundamentos teóricos sólidos, destacou-se como uma diretriz importante nos currículos dos cursos;

- **Expansão da Educação a Distância (EaD):** nos anos 2000, a EaD ganhou espaço e alguns cursos de Pedagogia passaram a ser oferecidos nessa modalidade. Essa mudança buscou ampliar o acesso à formação, especialmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos;
- **Políticas de avaliação e qualidade:** programas e políticas de avaliação da qualidade da educação, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), foram introduzidos para monitorar e avaliar o desempenho dos cursos de Pedagogia e demais cursos superiores.

Desde os anos 2010 até a presente data, o curso de Pedagogia no Brasil continuou a passar por transformações para se adequar às demandas educacionais contemporâneas. Dentre as principais características desse período incluem-se:

- **Fortalecimento da educação a distância (EaD):** a EaD cresceu significativamente, com muitos cursos de Pedagogia sendo oferecidos nessa modalidade. Essa expansão buscou ampliar o acesso à formação docente, especialmente em regiões distantes e para aqueles já inseridos no mercado de trabalho;
- **Currículos alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):** as instituições de ensino superior atualizaram seus currículos de acordo com as DCN para o curso de Pedagogia. O objetivo era proporcionar uma formação mais integrada e alinhada às demandas contemporâneas da educação básica;
- **Ênfase em tecnologias educacionais:** a temática das tecnologias educacionais permaneceu significativa nos programas dos cursos de Pedagogia. A preparação acadêmica passou a abranger diálogos acerca da integração de ferramentas digitais nas abordagens pedagógicas, capacitando os futuros educadores para enfrentar os dilemas inerentes à sociedade da informação;
- **Inovações em metodologias de ensino:** houve uma crescente busca por metodologias de ensino mais dinâmicas e participativas, focando na formação de profissionais com habilidades em desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas;
- **Ênfase na formação para a diversidade e inclusão:** o curso de Pedagogia passou a priorizar a formação de profissionais capazes de lidar com a diversidade presente nas salas de aula, promovendo práticas inclusivas e respeitadas com as diferenças culturais, étnicas e sociais;
- **Enfoque na educação infantil:** a importância da educação infantil foi ressaltada, sublinhando a compreensão de que essa etapa desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças;
- **Participação em programas governamentais:** professores e estudantes de Pedagogia passaram a se envolver em programas governamentais voltados para a melhoria da qualidade da educação, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR);
- **Desafios em meio à pandemia:** a pandemia de COVID-19, iniciada em 2020, trouxe desafios significativos para o ensino superior, incluindo o curso de Pedagogia. A necessidade de adaptação

para o ensino remoto, a busca por estratégias de engajamento on-line e o apoio emocional aos estudantes foram aspectos relevantes nesse contexto.

Diante dos itens supracitados, destaca-se que o/a pedagogo/a precisa estar em constante aprimoramento profissional, partindo da formação inicial e dando prosseguimento ao aprendizado com a formação continuada, sendo esta entendida como o “prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional” (Libâneo, 2015, p. 187).

A nível estadual, para atuar como pedagogo nas escolas estaduais do estado do Espírito Santo ou na Secretaria da Educação (SEDU), o profissional poderá ser efetivo ou não, tendo uma jornada de trabalho de 25h ou 40h semanais. Precisa ter diploma em licenciatura em Pedagogia com habilitação em supervisão escolar, orientação educacional, administração escolar, inspeção escolar, nos termos do Art. 14 § 1º da Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de junho de 2006, devidamente registrado, conforme Art. 48 da LDB e ter no mínimo 2 (dois) anos de experiência docente.

Na Secretaria da Educação (SEDU), o profissional com o curso de Pedagogia pode exercer a função de coordenador pedagógico (CP) e deverá garantir a unidade da ação pedagógica por meio do gerenciamento das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, com vistas à permanência do estudante na unidade de ensino; elaborar e cumprir o Programa de Ação da Coordenação Pedagógica da escola, em articulação com o Programa de Ação da Equipe Pedagógica e dos Professores Coordenadores de Áreas.

Segundo a Portaria n.º 154-R, de 17 de dezembro de 2020, publicada no Diário Oficial do Espírito Santo, em 18 de dezembro de 2020, que disciplina as atribuições dos profissionais que compõe a equipe técnico-pedagógica das unidades escolares públicas estaduais e dá outras providências, o pedagogo é o profissional ocupante do cargo Magistério – Professor Pedagogo (MAPP), designado, na forma da lei, para a elaboração, desenvolvimento, monitoramento e avaliação de todas as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e à formação continuada dos professores.

Esse profissional deve se manter atualizado com as novas tecnologias e ser capaz de se relacionar com os docentes e os discentes. E assim, mais do que pretender ensinar novas metodologias/estratégias de ensino ao professor, o/a pedagogo/a deve ser aquele/a profissional que possibilitará ao professor ocasiões para que juntos possam refletir sobre a sua prática; para que possam trocar experiências, rever o que foi feito e, no coletivo, visualizarem possibilidades de superação dos desafios diários da educação.

A política de formação de profissionais da educação no ES é entendida:

[...] como uma política pública na medida em que ela se constitui em um conjunto de ações sistemáticas de governo intencionalmente direcionadas à produção de efeitos específicos, no caso a melhoria da aprendizagem dos estudantes e a **valorização dos profissionais** que atuam nas escolas públicas capixabas. Ela está fundamentada em um conjunto de ideias, dentre as quais a principal é a visão da docência como uma profissão (SEDU, 2018, p. 17, grifos nosso).

Destacamos a valorização dos profissionais, aqui, em especial, o/a pedagogo/a, por compreender que este não nasce pedagogo, tampouco se torna um por processo natural e indeterminado ou por puro talento, mas o sujeito aprende a ser pedagogo/a, torna-se pedagogo/a a partir de oportunidades de formação, que se inicia na graduação, em curso de licenciatura, e vai aperfeiçoando sua prática ao longo de toda a carreira, no cotidiano escolar e em processos formativos; no dia a dia do exercício da profissão, e por isso precisa ser reconhecido e valorizado profissionalmente.

A estratégia de capacitação de professores adotada pela Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo fundamenta-se na promoção da formação dentro da escola, reconhecendo-a como um ambiente privilegiado para o aprimoramento profissional. Isso se justifica pelo fato de que é durante a prática profissional que os conhecimentos se entrelaçam e se tornam mais complexos. Esse processo ocorre principalmente devido às relações e interações estabelecidas no contexto coletivo com a comunidade escolar, que inclui professores, estudantes, direção, coordenação e pedagogo. Essas interações

impulsionam as atividades do pedagogo, introduzindo novos desafios e conferindo significado ao trabalho desenvolvido. É nesse contexto de imprevisibilidades que as práticas são construídas e, portanto, é na/pela interação com os outros e no exercício do próprio trabalho que o/a pedagogo/a tem as melhores oportunidades de aprendizagem para se formar profissionalmente, ao passo que também vai contribuindo para formar os professores.

É importante mencionar que embora o processo de formação seja centrado na escola, não significa que aconteça exclusivamente “entre os muros dela”, mas, sim, que a formação se centra no contexto organizacional no qual o pedagogo exerce o seu trabalho.

Para promover a formação dos professores no Espírito Santo, os pedagogos e os Professores Coordenadores de Área (PCAs) podem fazer uso de recursos diversificados e contam com o banco de formadores especializados e com conteúdo disponibilizado pela SEDU Digit@l². Como parte dessa estratégia, está prevista a organização do tempo destinado ao horário de trabalho pedagógico coletivo, direcionando uma parte especificamente para a formação, garantindo, no mínimo, oito horas mensais de momentos coletivos de trabalho voltados à tematização de práticas pedagógicas, devolutivas de observação de aulas ou para atividades desenvolvidas em parceria com os formadores especializados.

3. O papel do/a pedagogo/a na formação continuada e atuação dos/as professores/as nas escolas localizadas em territórios rurais.

O/A pedagogo/a pode contribuir na formação e atuação dos professores através de diversas abordagens que promovem o crescimento profissional constante e a melhoria das metodologias educacionais. Segundo Nóvoa (1995), a capacitação dos educadores deve ser vista como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que vai além da instrução inicial. O/a pedagogo/a pode fornecer apoio teórico e prático, auxiliando os professores a incorporarem novas técnicas de ensino e ferramentas tecnológicas em suas atividades diárias. Além disso, ao criar ambientes de reflexão e discussão coletiva, o/a pedagogo/a facilita a troca de experiências e o aprendizado em grupo, o que é essencial para a construção de uma prática educacional reflexiva e inovadora, como dizia Paulo Freire (1996).

Tendo como base os autores estudados, é possível afirmar que, quando esse profissional assume sua função, assume, então, a responsabilidade de refletir, de discutir e de buscar coletivamente soluções para as práticas pedagógicas presentes no dia a dia escolar. Na sua atuação, ele deve garantir a unidade da ação pedagógica, por meio do gerenciamento das atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, com vistas à permanência do estudante na unidade de ensino.

Segundo Libâneo (2014, p. 35), para que isso aconteça é necessário que o pedagogo conheça a realidade da escola em que está atuando, bem como as necessidades apresentadas pelo grupo. Assim, de

² As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel cada vez mais importante na forma de todos se comunicarem, aprenderem e viverem. Elas devem estar a serviço dos estudantes, das escolas e dos sistemas educacionais, possibilitando a comunicação, a aprendizagem e a vivência entre eles. Nesse sentido, a SEDU conta com o Programa Sedu Digit@l, com a proposta de desenvolver cultura/experiência digital integrada ao desenvolvimento e fortalecimento do currículo escolar, por meio de formação e assessoramento aos professores, do uso de metodologias ativas, do estímulo ao engajamento dos estudantes e a produção de conhecimento e a valorização das produções escolares. O Programa SEDU Digit@l tem papel importante em relação ao desenvolvimento profissional, principalmente por meio de cursos que ofereçam conteúdo relevante e significativo em temas relativos à base de conhecimentos específicos, seja da docência, seja do fazer do pedagogo. Além da oferta de conteúdo, o qual pode ser alvo de estudos individuais ou coletivos, a SEDU Digit@l é responsável por viabilizar o uso de ferramentas digitais como parte de estratégias formativas realizadas por pedagogos, PCAs e formadores especializados. Por exemplo, para a filmagem de aulas por parte de professores e compartilhamento com formadores para receber feedback, ou do desenvolvimento de redes para a troca de propostas de formação realizadas por formadores, entre outras potencialidades. Fonte: <www.sedu.es.gov.br>.

uma maneira democrática, poderá planejar, organizar e executar o trabalho, junto de toda a comunidade escolar. O autor acrescenta ainda que o pedagogo:

Supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos.

Considerando ainda a mesma citação do autor, ele reforça que a/a pedagogo/a também precisa ser criativo e mobilizar todos que fazem parte da comunidade escolar — os gestores, os professores, os alunos e os pais — para que possam discutir e definir ações para o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

Em concordância com a fala do autor, afirmamos que a presença do/a pedagogo/a é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. É ele que irá conceber a organização das ações pedagógicas e, conseqüentemente, a efetivação das propostas. Cabe a esse profissional ser o articulador do processo de ensino-aprendizagem, de forma a garantir e promover também a consistência das ações pedagógicas de uma unidade de ensino. Sobre isso, Saviani (1985, p. 28) afirma:

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita.

Sendo assim, afirmamos que o papel do/a pedagogo/a é conduzir pedagogicamente a comunidade escolar, mas podendo ter algumas funções mais específicas como a de ser um/a pedagogo/a administrador/a, ou um/a pedagogo/a supervisor/a e ainda um/a pedagogo/a orientador/a. Sendo assim, deverá articular coletivamente as ações na escola, de maneira com que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam ter conhecimento de todas as funções que são exercidas nela.

Não é raro que, durante sua atuação nas escolas, o/a pedagogo/a enfrente desafios quanto à tarefa de formar os/as professores/as. Essas dificuldades podem ser resultados da sobrecarga de atribuições ou mesmo por conta de suas limitações, ou impossibilidades, de promover ações que estimulem a colaboração entre os educadores, bem como em razão de lacunas na sua própria formação como formador/a de professores. Desse modo, o/a pedagogo/a (e/ou coordenador/a pedagógico/a) não ocupa os espaços devidos:

[...] para desenvolver a ação de coordenar, que, como o próprio nome diz, implica articular vários pontos de vista ou atividades em direção a um objetivo comum, que, neste caso, equivale a práticas mais efetivas e melhor qualidade do ensino e aprendizagem (Placco; Souza, 2010, p. 48).

Para Placco e Souza, *não ocupar os espaços devidos* implica em não estruturar o tempo para participar de formações, negligenciar o planejamento para abordar temas específicos, sem providenciar material e fundamentação teórico-prática para esses eventos, além de não demonstrar disponibilidade interna e motivação, como predisposição, competência, confiança e desejo (Placco; Souza, 2010).

No que tange à educação do campo, foco desta pesquisa, podemos dizer que o/a pedagogo/a desempenha um papel fundamental na formação e atuação do/a docente do campo, contribuindo para a construção, com os sujeitos do campo³, de uma educação mais contextualizada e significativa para as pessoas que vivem em territórios rurais.

Ao logo de sua formação e atuação profissional, o/a pedagogo/a vai construindo no coletivo conhecimentos teóricos e práticos que o/a capacitam a compreender as especificidades e demandas dos

³ Essa particularidade representa a singularidade da abordagem educacional voltada para o ambiente rural. Ao longo da história do Brasil, muitos planos político-pedagógicos e políticas educacionais foram desenvolvidos predominantemente para o contexto rural, em vez de serem elaborados considerando diretamente as necessidades e experiências dos sujeitos que compõem a população rural, isto é, os sujeitos da educação do campo (Caldart, 2013).

alunos do campo, considerando aspectos culturais, socioeconômicos e ambientais. Essa compreensão é essencial para a elaboração de propostas pedagógicas adequadas, que valorizem a identidade dos estudantes e promovam o desenvolvimento de suas potencialidades.

A presença do/a pedagogo/a na formação e atuação do professor do campo é essencial para a promoção de uma educação que respeite e valorize a diversidade e as peculiaridades dos sujeitos rurais (estudantes e professores), contribuindo para uma formação cidadã e emancipatória.

Diante do exposto, o fazer pedagógico na perspectiva do trabalho colaborativo é de extrema importância na educação do campo, visto que a colaboração entre professores/as, pedagogos/as, gestores/as e demais profissionais da educação permite o compartilhamento de experiências e conhecimentos, articulando uma abordagem mais abrangente e integrada. No contexto rural, em que as comunidades muitas vezes enfrentam desafios específicos, a colaboração entre os diferentes sujeitos da escola pode facilitar a identificação e implementação de soluções adaptadas às necessidades locais. Além disso, a colaboração fortalece a relação entre escola e comunidade, estabelecendo vínculos mais estreitos e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e participativo.

Antes de discorrermos sobre a atuação do/a pedagogo/a e o trabalho colaborativo na escola, consideramos necessário apontar as especificidades dos termos “colaboração” e “cooperação”. Boas (2011) relata que o sucesso do/a supervisor/a, ou pedagogo/a, está condicionado, de certa maneira, ao relacionamento que este profissional mantém com a equipe de professores ao afirmar que:

É no respeito à personalidade do companheiro de trabalho, na justa valorização não só da sua produção, mas do empenho com que a ela se aplica, no suporte oferecido no momento necessário, em seu envolvimento nas ações como pessoa e educador, em resumo, na criação de um clima ao mesmo tempo de empatia, segurança e estimulação, que repousa o êxito do comportamento supervisionado (Boas, 2011, p. 78-79).

Ainda no que se refere às relações afetivas no espaço escolar, Gonçalves e Ronca (2011, p. 41) dizem que “se a complexidade da escola hoje, cada vez mais, exige um trabalho de equipe, é absolutamente indispensável que as pessoas que se disponham a trabalhar juntas se disponham também a rever a forma como se relacionam”.

Observamos no pensamento de Gonçalves e Ronca a relevância do trabalho colaborativo na escola para a atuação do/a pedagogo/a como sujeito que, juntamente ao coletivo, possa atuar como agente de desenvolvimento e transformação humana. Para tanto, é necessário que todos os aspectos da sua função/atuação tenham como foco o desenvolvimento humano integral, não apenas o cognitivo; ou seja, é preciso reconhecer no processo formativo que os/as professores/as são pessoas que estão, no dia a dia, constituindo-se como profissionais da educação.

Boas, (2011) compreende a atividade pedagógica como essencialmente cooperativa:

Não basta que se preveja a articulação das ações. Isso de nada valerá se as pessoas a quem estas ações estão confiadas não se articulam também, porque é dividindo tarefas por todos e somando esforços de cada um que se diminui o dispêndio de energias e se multiplica o resultado final (Boas, 2011, p. 87).

A atuação pedagógica do/a pedagogo/a e o trabalho colaborativo na escola estão intrinsecamente relacionados e desempenham um papel fundamental na formação dos docentes e discentes. Essa relação se baseia na ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada e que a colaboração entre profissionais da educação é essencial para atender às necessidades, tanto dos estudantes quanto dos profissionais da escola (professor/a, pedagogo/a, diretor/a, coordenador/a), e ainda para promover um ambiente escolar saudável, onde não existe um que ensina e outro que aprende, e sim todos aprendem juntos, no coletivo, num processo de diálogo constate.

Berenguel discorre sobre o significado da colaboração como elemento central do trabalho em equipe:

Em um trabalho colaborativo [...] as relações tendem a não ser hierárquicas, e os atores se apoiam visando atingir objetivos comuns negociados coletivamente, decididos a partir da consciência de corresponsabilidade perante o trabalho (Berenguel, 2021, p. 44).

A escritora menciona o trabalho colaborativo como aquele em que todos os sujeitos educacionais colaboram na tomada de decisões e na implementação das ações no espaço escolar, fazendo da ação do/a pedagogo/a um exercício de democracia, transformando os momentos formativos num “fórum permanente de debate e avaliação” de todo o processo educacional.

Os momentos de formação dos professores desempenham um papel fundamental no aprimoramento contínuo da prática pedagógica e no desenvolvimento profissional dos educadores. Transformar esse espaço em um fórum permanente de debate, diálogo e avaliação pode proporcionar uma série de benefícios significativos. Dentre eles destacamos:

- **Troca de experiência:** ao promover o debate e o diálogo entre os professores, os momentos de formação se tornam oportunidades para compartilhar experiências, estratégias de ensino, desafios enfrentados e soluções encontradas. Isso enriquece o repertório profissional de todos/as os/as educadores/as envolvidos/as;
- **Reflexão crítica:** o fórum permanente de debate estimula a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas, currículo, avaliação e outras questões educacionais. Os/as professores/as são incentivados a questionar suas próprias abordagens e as formações “postas” pelas secretarias de educação (estadual e municipal);
- **Aprendizado colaborativo:** através do diálogo e da atuação colaborativa, os/as professores/as têm a oportunidade de formar e formar-se, ou seja, os sujeitos educam-se, aprendem e se formam mutuamente, influenciados pelo ambiente ao seu redor;
- **Desenvolvimento profissional:** o fórum permanente de debate e avaliação permite que os/as professores/as recebam feedback regular e individualizado sobre seu desempenho, indiquem áreas de crescimento e estabeleçam metas de desenvolvimento profissional.

Desta forma, transformar os momentos de formação dos/as professores/as em um fórum permanente de debate, diálogo e avaliação pode contribuir significativamente com o desenvolvimento profissional dos/as educadores/as, haja vista que a abordagem colaborativa e reflexiva cria um ambiente propício para a inovação, o crescimento e o sucesso de toda a comunidade escolar.

É importante mencionar que os variados períodos formativos experimentados pelos professores ao longo de suas carreiras são fundamentais para o desenvolvimento de uma atuação mais abrangente e enriquecedora na educação. Tardif (2002) defende que a experiência profissional acumulada ao longo dos anos possibilita aos docentes uma compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizado. Essas vivências contribuem para a criação de um repertório diversificado de métodos pedagógicos e para a habilidade de lidar com diferentes cenários e desafios educacionais. Dessa forma, os períodos formativos, que incluem formação inicial, capacitações contínuas, participação em conferências e intercâmbios com colegas, enriquecem a prática docente e promovem uma educação mais eficaz e inclusiva, como também afirma Gatti (2013).

A formação continuada e atuação dos/as educadores/as, com a cooperação do/a pedagogo/a, pode ir além de encontros esporádicos no dia a dia escolar, implementando práticas formativas incorporadas ao ambiente escolar. Imbernón (2011) ressalta a importância de uma formação contínua que esteja integrada na prática profissional cotidiana, promovendo a aprendizagem colaborativa e a reflexão constante. Segundo o autor, o/a pedagogo/a pode facilitar essa integração ao coordenar grupos de estudos, projetos interdisciplinares e comunidades de prática que incentivem o intercâmbio de conhecimentos e a criação de saberes entre os professores.

4. Resultados e Discussões

Inicialmente, faz-se necessário relatar que, embora o referido estudo tenha sido desenvolvido em uma escola localizada em território rural, não abordou em profundidade as particularidades da educação do campo. No entanto, para leitores, acadêmicos e pesquisadores que buscam um entendimento mais detalhado referente a Educação do Campo/campesina, recomendamos a leitura das obras de especialistas, como Roseli Caldart e Miguel González Arroyo, assim como as pesquisas do professor Ramofly Bicalho, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Esses estudiosos oferecem contribuições valiosas sobre as práticas educativas, as políticas públicas e a formação docente no contexto das escolas do campo. Suas análises proporcionam uma compreensão profunda dos desafios e das potencialidades da educação no/do campo, sendo recursos indispensáveis para acadêmicos e profissionais interessados em desenvolver projetos e pesquisas nesta área. Portanto, as obras desses autores serviram também como referenciais teóricos para o desenvolvimento dessa pesquisa.

É importante ressaltar também que, em meio a um contexto de críticas e subvalorização das ciências humanas que têm sido observadas no Brasil nos últimos anos, é crucial enfatizar o papel fundamental desempenhado pela pesquisa educacional. Ela desempenha um papel vital na compreensão da complexidade da experiência humana, na análise das questões sociais e na busca por uma sociedade mais justa para todos os brasileiros, onde o acesso à educação pública seja garantido a toda a população, independentemente de sua localização geográfica. Nesse sentido, os estudos realizados neste trabalho contribuem para ampliar nosso entendimento sobre questões relevantes na área da educação, ressaltando a importância da pesquisa acadêmica como uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios diários que os profissionais da educação precisam lidar.

No âmbito social, justificamos a relevância dessa pesquisa devido à natureza em constante evolução do ser humano e à importância crucial da educação na construção dos diversos projetos de sociedades. Como a educação desempenha um papel essencial no desenvolvimento humano e social, exerce um impacto significativo na vida das pessoas e das comunidades. Na tocante ao Sistema educacional, estudos como esse se destacam por promover uma reflexão crítica sobre a influência do trabalho do/a pedagogo/a na formação continuada e na prática docente, considerando os diversos desafios enfrentados por esses profissionais no exercício da função.

A formação contínua dos educadores, aliada à experiência acumulada ao longo da carreira, é fundamental para promover uma educação mais inclusiva e eficaz, como aponta Gatti (2013). Além disso, a integração de práticas formativas ao ambiente escolar, com o apoio do/a pedagogo/a, possibilita uma aprendizagem colaborativa e reflexiva, como é ressaltado por Imbernón (2011). Assim, ao proporcionar suporte teórico e prático, criar espaços para reflexão e facilitar a integração de práticas formativas, o/a pedagogo/a desempenha um papel essencial na formação dos sujeitos do processo educativo (professores/as, alunos e comunidade escolar).

Por meio da pesquisa foi possível observar que a contribuição do/a pedagogo/a com a formação e atuação docente, é uma prática nas escolas do/no campo. Todavia, precisa ser aprimorada, haja vista que os resultados mostraram que, embora exista um esforço muito grande por parte da pedagoga e da coordenadora pedagógica em contribuir com a formação e atuação docente, e que a maioria dos/as professores/as expressou contentamento com a atuação das pedagogas, incluindo a formação orientadas por elas, o resultado da pesquisa indicou que o ápice da ação pedagógica ainda fica em segundo plano. Dentre as possíveis causas que dificultam o trabalho das pedagogas no que se refere ao acompanhamento do trabalho docente, sobretudo, a formação, o estudo apontou que as demandas administrativas ocupam um tempo expressivo do trabalho pedagógico, portanto o/a pedagogo/a não consegue influir na formação continuada, visto que a rotina de trabalho administrativo consome boa parte dessa possibilidade.

5. Considerações finais

O estudo realizado indicou que é necessário promover espaços e oportunidades para fortalecer a cultura da ação colaborativa, não apenas no contexto do *locus* da pesquisa, mas em todas as escolas do campo, de forma que todos os sujeitos reconheçam que a colaboração entre os membros da equipe contribui significativamente para o processo de formação e atuação docente. Para tanto, Furlanetto e Monção (2016, p. 69) vão dizer que o diálogo é fundamental nesse processo; saber ouvir o professor, suas necessidades, anseios, angústias são imprescindíveis:

[...] importante adotar o diálogo como princípio norteador para a construção de uma educação que valorize o ser humano em sua plenitude e promoção de uma educação democrática e mais humana.

Adotar o diálogo como princípio significa adotar a reflexão crítica e coletiva como elementos essenciais ao crescimento de todos os sujeitos do processo educacional (alunos, professores, equipe administrativa, pais, comunidade). É relevante relatar que as leituras realizadas para o desenvolvimento deste estudo apontam que o apoio e o suporte pedagógico são fundamentais para o sucesso e a satisfação profissional docente. Com uma equipe estável e experiente, há uma maior possibilidade de troca de conhecimentos, compartilhamento de práticas eficazes e desenvolvimento de iniciativas de capacitação interna, promovendo um ambiente propício ao crescimento profissional e ao fortalecimento do trabalho colaborativo.

Outro aspecto a ser considerado é a fragilidade na formação do/a pedagogo/a. O fato de se desenvolver uma cultura do trabalho colaborativo e da compreensão de que a formação continuada precisa ser compartilhada com todos os sujeitos que compõem o universo educativo não exime a responsabilidade do/a pedagogo/a com a sua formação, tampouco a do sistema educacional (governo). A pesquisa indicou fragilidades não só na formação inicial, bem como na formação continuada dos/as pedagogos/as. Sendo assim, como é importante que as/os pedagogas/os busquem na literatura e/ou em cursos de aperfeiçoamento sanar as lacunas da formação inicial, também se faz necessário aprimorar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a formação continuada específica para os/as pedagogos/as que atuam em escolas do/no campo que ofertam tanto o ensino fundamental (anos finais) quanto o ensino médio, considerando suas especificidades.

Após as leituras realizadas para o desenvolvimento desse estudo, o questionário aplicado e a entrevista feita, ousamos dizer que o/a pedagogo/a pode contribuir significativamente com a formação continuada e atuação dos docentes das escolas do/no campo a partir de uma mudança de postura profissional, adotando o trabalho colaborativo como prática diária e não esquecendo o diálogo como princípio, uma vez que no processo formativo é preciso que todos os interessados tenham espaço de fala:

[...] dar ao outro a possibilidade de se posicionar como pessoa significa aceitar que seu desempenho não depende tanto do que sabe, ou não sabe, mas do que é, de sua relação com o saber, com o aluno, com o colega, com a escola, com a profissão. É preciso que haja espaço para ser ouvido, para falar. A partir do diálogo formador-formando, em que as vivências são retomadas, as histórias são ressignificadas (Almeida, 2021, p. 87).

Finalizamos este trabalho destacando a incompletude da formação docente, logo deste estudo e suas ausências. Sabemos que as reflexões realizadas não esgotam a temática em questão, mas podem contribuir com outros estudos e iniciativas voltadas para uma reavaliação e reconfiguração da atuação pedagógica, na certeza de que a formação é um processo inacabado (Almeida e Placco, 2016) e de que

competete a todos os sujeitos “assumir a gestão de seus processos formativos” (Furlenatto e Monção, 2016, p. 68).

5. Referências

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogia Escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: IBPEX, 2010.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. *In*: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BERENGUEL, Ligia Colonhesi. **O Plano de Ação como instrumento de reflexão sobre as intenções formativas na gestão escolar**. 2021. 273 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2021.

BOAS, Maria Violeta Villas. A prática da Supervisão. *In*: ALVES, Nilda (coord.). **Educação & Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 77-87.

BONAFÉ, Elisa Moreira. O coordenador pedagógico e a formação de grupos heterogêneos na escola. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer nº 5/2005**, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria nº 034-R**, de 16 de fevereiro de 2018. DO/ES, 2018.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. Fundamentos para um trabalho colaborativo: Cal Rogers e Paulo Freire. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação do Campo: Educação do Campo**. Rio de Janeiro,

São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

CARDOSO, Heloísa. Supervisão: um exercício de democracia ou autoritarismo? *In*: ALVES, Nilda (coord.). **Educação & Supervisão**: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2011. p. 89-124.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Política de Formação de Professores do Estado do Espírito Santo**. Vitória, ES: SEDU, 2018.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Sistema de Formação e Profissionais da Educação (CEFOPE)**. Disponível em: <<https://formacoes.sedu.es.gov.br/historia>>. Acesso em: 7 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido [antologia]. [S. l.]: Editora Paz e Terra, 1997. p. 147-149.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Gestão escolar: organização pedagógica e mediações no espaço escolar. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete A.; BARRETTO, E. S. de S. (coord.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

_____. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Campinas, São Paulo: Educação e Sociedade, 2013.

GONÇALVES, Carlos Luiz M. S.; RONCA, Antônio Carlos Caruso. A Supervisão Escolar: um urgente desafio. *In*: ALVES, Nilda (coord.). **Educação & Supervisão**: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2011. p. 33-42.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Campinas: [s. n.], 2006.

_____; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. ver. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDINA, Antônio da Silva. Supervisor escolar: parceiro político-pedagógico do professor. *In:* SILVA JUNIOR, Celestino Alves da; RANGEL, Mary (orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão.** 9 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003. p. 9-35.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. *In:* VARGAS, Jamily Charão. **Refletindo sobre a obra “Profissão Professor”:** contribuições de António Nóvoa.

_____. Professor se forma na escola. **Nova escola.** São Paulo, 2001. Disponível em: <<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/r3R2CnybkVjHsM6pyBUAqGRFHmPFcFrJcYVWPggcmXd3JuUTqtDPzApzBEr3/antonio-novoa-professor-se-forma-na-escola.pdf>>. Acesso em: jun. 2023.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. A ação da coordenação pedagógica em tempos de pandemia: (re)pensando o plano de ação e a formação. *In:* ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios pós-pandemia.** São Paulo: Edições Loyola, 2021.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. A constituição identitária de professores em contexto. *In:* ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). **O coordenador pedagógico e o trabalho colaborativo na escola.** São Paulo: Loyola, 2016. p. 41-70.

ROLDÃO, M. C. Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. **Revista Noésis**, Lisboa, n. 71, Lisboa, p. 30-31, 2007. *In:* SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à Consciência Filosófica.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

_____. Sentido da Pedagogia e papel do Pedagogo. *In:* ANDE: **Revista da Associação Nacional de Educação**, n. 9, pg. 27-28, 1985.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação docente.** Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em: 29-11-2024

Aceito em: 19-11-2024

Endereço para correspondência:

Nome: Elisangela Toretta Zen
E-mail: ettorettazen@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)